

CARTA DE ALTERAÇÕES

Estimado editor da Revista “Revista on line de Política e Gestão Educacional - RPGE”,

Ao fazer nossos cumprimentos, aproveitamos para agradecê-lo pelas atividades editoriais realizadas relacionadas à submissão do artigo **“Acompanhamento de Egressos à Luz da Accountability na Gestão Educacional: Evidências do Ifes Campus Guarapari”**, ID 20642, de autoria de **“José Roberto Abreu de Carvalho Junior e Cássia Cristina de Almeida Rodrigues”**. Agradecemos, ainda, aos avaliadores pelo trabalho realizado visando a qualificação do artigo submetido.

A partir dos pareceres enviados, deliberamos acerca das revisões apontadas e, ao longo deste texto, relataremos como procedemos para incorporar as alterações sugeridas. Também apontamos argumentos, do nosso ponto de vista como autores, quando optamos por não incorporar alguma sugestão. As alterações realizadas estão realçadas em amarelo no manuscrito para facilitar a localização.

REVISÕES REQUERIDAS PELO AVALIADOR 1	ALTERAÇÕES REALIZADAS PELOS AUTORES
O artigo “Acompanhamento de egressos à luz da accountability na gestão educacional” aborda um tema relevante para a gestão de instituições educacionais. No entanto, precisa passar por correções obrigatórias: - A contextualização deixa lacunas: os Institutos Federais oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos concomitantes e/ou subsequentes ao ensino médio, cursos na modalidade EJA, cursos superiores (tecnólogos, bacharelados e licenciaturas), cursos de pós- graduação (lato e stricto sensu), cursos de extensão etc. A própria forma de “mensurar” os egressos se torna diferente de acordo com o próprio nível, modalidade e etapa do ensino formal. A quais egressos se refere o artigo, já que “A verdadeira eficácia se manifesta no impacto real dos formandos no ambiente externo, ou seja, no mercado de trabalho e na sociedade” (p. 4)?	Prezado Editor e Avaliador 1, o intuito do artigo não é de “mensurar” os egressos em si, avaliando o tipo de estudo realizado bem como a sua inserção no mercado de trabalho, mas sim, como dito no objetivo, caracterizar a gestão de egressos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - Campus Guarapari à luz dos propósitos das políticas públicas federais de educação profissional e de <i>accountability</i> na gestão pública contemporânea. Logo, nosso objetivo é o de analisar o “lado” da instituição no que diz respeito à gestão de seus egressos, mais especificamente ao acompanhamento de seus egressos, e como tal prática atende ou não aos objetivos esperados de um Instituto Federal estando em consonância ou não com o requisitado pela <i>accountability</i>. Nesse cenário, em outras palavras, acreditamos não fazer sentido analisar uma “gestão de egressos de cursos técnicos”, outra “gestão de egressos de cursos de graduação”, e assim sucessivamente, pois o que está em análise

	aqui é a gestão de egressos como um todo. Embora os níveis de atuação profissional, carreira, etc, possam variar conforme o tipo de estudo realizado pelo egresso (técnico, graduação ou pós-graduação), o que está sendo analisado aqui não é a inserção do egresso no mercado de trabalho em si, mas sim como o Ifes realiza essa gestão de egressos. Logo, não realizamos nenhuma alteração na estrutura original do texto por entendermos que o Avaliador 1 possa ter interpretado mal o propósito do artigo e por acreditarmos que fomos eficazes em transmitir ao leitor qual é o objetivo do artigo.
- O estudo local é insuficiente: como um único campus de uma rede nacional, com cerca de 40 reitorias e 700 campi, se torna representativo dessa amostra?	Prezado Editor e Avaliador 1, temos plena consciência de que o Ifes Campus Guarapari não é representativo da enormidade de campi e Institutos Federais espalhados por todo o Brasil. Inclusive, já havíamos destacado anteriormente essa informação na seção de Metodologia, mas principalmente na seção de Conclusão, nas limitações, ressaltando que o artigo em questão se trata de um estudo de caso, que não permite generalizações para toda a Rede Federal: <i>“Como limitação, destacamos que a opção por um estudo de caso único, embora justificada pela profundidade da análise gerencial e pela pertinência local, limita a generalização dos resultados. Logo, as conclusões refletem a realidade específica do Ifes Campus Guarapari, não podendo ser diretamente extrapoladas para toda a Rede Federal.”</i> De todo modo, acrescentamos essa informação na Introdução através do seguinte trecho: <i>“Realizamos, assim, um estudo de caso com essa instituição de ensino para produzirmos análises aprofundadas sobre a sua gestão educacional com foco em seus egressos. Há a ressalva, no entanto, de que os resultados encontrados dirão</i>

	<i>respeito somente à unidade de análise considerada, o que não permite, naturalmente, generalizações para outros campi do Ifes e/ou outros Institutos Federais do país.”</i> E reforçamos a Metodologia para que fique ainda mais claro ao leitor que, embora o artigo produza análises em profundidade, por ser um estudo de caso, ele aborda apenas um campus do Ifes e seus resultados, portanto, não podem ser extrapolados para outros campi e/ou outros Institutos Federais, com a inclusão do seguinte trecho: <i>“Estudos de caso, como o que realizamos, são úteis e recomendados para pesquisas qualitativas que buscam explicar os processos e as razões por trás de fenômenos específicos (Godoy, 1995), destacando-se como a ferramenta ideal para pesquisadores que buscam aprofundar o entendimento sobre um evento específico no ambiente organizacional (Freitas & Jabbour, 2011), no nosso caso, a gestão de egressos pelo Ifes Campus Guarapari.”</i> Referências inclusas: <i>Freitas, W. R. S., & Jabbour, C. J. C. (2011). Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. Revista Estudo & Debate, 18(2).</i> <i>Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, 35(3), 20-29.</i>
- Metodologicamente, o número de pessoas entrevistadas é limitado, além de não se qualificar as pessoas (dirigentes há quanto tempo? Em quais unidades? Eleitos ou nomeados? Quais suas formações? etc.), o roteiro de entrevistas não é fundamentado na literatura e não há triangulação de dados – aliás, obtidos em abril de 2018 (p. 10)??	Prezado Editor e Avaliador 1, primeiramente, discordamos da opinião de que o número de pessoas entrevistadas é limitado (3, de 4 convidados), pois pesquisas qualitativas são plenamente realizáveis com um número reduzido de sujeitos. Segundo, conforme Patias e Hohendorff (2019), o número de participantes em pesquisas qualitativas

	pode variar de 2 a 60 participantes, e podem ser selecionados de modo conceitual, que preceitua que o tamanho do grupo amostral em pesquisas qualitativas é determinado pelas especificidades do estudo, tais como o problema de pesquisa e o seu objetivo. Acrescentamos essa citação na seção de Metodologia. Uma vez que esses gestores são aqueles mais diretamente ligados ao objetivo de nosso estudo, julgamos prudente e suficiente limitarmos nossa amostra a eles. Mesmo assim, buscando atender ao Avaliador 1, incluímos as Tabelas 1 e 2 que apresentam um panorama geral sobre o perfil dos participantes da pesquisa bem como as competências das funções que exerciam no momento da pesquisa. Quanto à triangulação de dados, entendemos que, embora pudesse enriquecer o artigo, ela não se mostra indispensável para as análises realizadas, pois acreditamos que os dados provenientes das entrevistas produzem dados satisfatórios, tanto para a teoria como para a prática da gestão educacional, em geral, e da gestão de egressos, em particular. Além disso, a triangulação de dados “solicitada” pelo Avaliador 1 pode ser realizada com base facilmente em pesquisa prévia (Carvalho Junior & Coelho Junior, que investigou, quantitativamente através de aplicação de questionário eletrônico junto aos egressos do Ifes de Guarapari, a sua inserção no mercado de trabalho, tendo constatado que, segundo os egressos dessa pesquisa, o Ifes de Guarapari não realizava o acompanhamento e monitoramento da sua vida após o curso no Ifes. Acrescentamos essa informação na Metodologia.
- Falta mencionar o número do processo da plataforma Brasil com o aval do CEP, além do anonimato não ser possível de manter, conforme afirmado no artigo (temos o campus, a data e o cargo das pessoas)	Prezado Editor e Avaliador 1, a pesquisa somente teve início após autorização feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Ifes, conforme processo administrativo 23183.001044/2017-16. Incluímos essa informação na Metodologia.

- Menciona-se análise de conteúdo de Bardin, mas, além das falas serem meramente ilustrativas, não há codificação, categorização nem detalhamento analítico.	Prezado Editor e Avaliador 1, criamos a Tabela 3, que apresenta o resultado da Análise de Conteúdo empreendida na pesquisa com as categorias de análise, exemplos de codificação dos dados e o seu detalhamento analítico.
REVISÕES REQUERIDAS PELO AVALIADOR 2	ALTERAÇÕES REALIZADAS PELOS AUTORES
O artigo apresenta contribuição relevante e atual para os estudos sobre gestão educacional e accountability na Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa demonstra boa densidade teórica, coerência metodológica e adequada articulação entre literatura e evidências empíricas. Destaca-se especialmente a análise da gestão de egressos como instrumento de aferição da eficácia social dos Institutos Federais. Os resultados possuem relevância prática para a formulação de políticas institucionais de acompanhamento de egressos e fortalecimento da governança educacional. Apesar disso, o manuscrito ainda necessita ajustes editoriais formais antes da publicação definitiva. - Revisar pequenos ajustes formais de padronização APA.	Prezado Editor e Avaliador 2, realizamos uma ampla revisão em todo o texto do manuscrito e padronizamos seguindo as normas APA.
- Revisar elementos gráficos e legendas conforme padrão editorial definitivo.	Prezado Editor e Avaliador 2, realizamos uma minuciosa revisão nos elementos gráficos (tabelas e figura) visando ao padrão editorial definitivo.
- Uniformizar detalhes de tradução entre resumo, abstract e resumen	Prezado Editor e Avaliador 2, realizamos uma ampla revisão e uniformização de detalhes de tradução entre resumo, abstract e resumen.

Contando com vossa colaboração e respeito às nossas decisões autorais, ressubmetemos o artigo em novo formato, na expectativa de nova apreciação e publicação na revista.

Cordialmente,

“José Roberto Abreu de Carvalho Junior

Cássia Cristina de Almeida Rodrigues”

Alegre-ES, 16 de maio de 2026.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

